

Ceasa ganha novas cores

Sheila Raposo

Da equipe do **Correio**

Enfeitar a casa com flores naturais, plantar uma árvore no quintal ou fazer um canteiro de temperos e ervas medicinais vai ficar mais fácil. É que a partir de hoje, o consumidor encontrará na Central de Abastecimento (Ceasa) os mais variados tipos de flores, plantas ornamentais e até árvores de grande porte, tudo produzido no Distrito Federal. Serão 30 boxes abastecidos e administrados pela Associação Brasileira de Produtores de Flores e Plantas.

O local se chama Central Flores. Está fincado em um terreno de três mil metros quadrados, com uso cedido pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal. Além de pimentas ornamentais, folhagens, hibiscos, rosas, bromélias, antúrios, gerânios, copos-de-leite, arbustos e palmeiras, entre outros, o consumidor também encontrará ervas medicinais e aromáticas. "A variedade é grande", assegura Débora Cruz, agrônoma da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater) e coordenadora do Programa de Floricultura, um dos 16 desenvolvidos pelo projeto Pró-Rural, da secretaria.

Segundo a técnica, o preço do produto, vindo de várias partes do Distrito Federal e do Entorno, deve oscilar bastante até se consolidar. "Quem vai definir os preços é o mercado, e não o floricultor", diz. A tendência, acrescenta Débora, é que, num primeiro momento, os preços

Ricardo Borba



O ECONOMISTA SEBASTIÃO MACHADO, QUE TRANSFORMOU O HOBBY DE CULTIVAR HIBISCOS NUM NEGÓCIO LUCRATIVO, TERÁ UM BOX NA CEASA

sejam semelhantes aos das flores vindas de fora. Depois, com a ampliação do mercado, a produção deve aumentar e os preços ficarão menores. "É um mercado competitivo. Ganha quem oferecer ao consumidor o que ele quer: qualidade e preço bom", analisa.

Um dos boxes da Central Flores mostrará a produção do economista Sebastião Machado, funcionário público aposentado

de 59 anos que decidiu usar o tempo livre de forma prazerosa e lucrativa. Escolheu, há seis anos, plantar hibiscos. Era apenas um hobby. Mas, depois da insistência de amigos, o lazer se transformou em negócio. Com o tempo, a planta de flores grandes e coloridas passou a ornamentar jardins de uma rede cada vez maior de compradores.

A produção de Machado vem da chácara onde ele vive em Vi-

cente Pires. São cerca de 30 mil mudas de 750 variedades de hibiscos, num canteiro de dois hectares. Por mês, o economista que queria ser agrônomo vende em torno de duas mil plantinhas, a R\$ 10 cada. Antes, essa produção era comercializada em feiras e exposições. Agora irá para o galpão da Ceasa. "Com a sociedade, vamos ficar mais fortes", acredita.

É o que quer a Secretaria de

Agricultura. "Não adianta apenas dar condições de produzir. Precisamos buscar uma forma de comercializar o que é produzido", diz Marco Paulo Quirino Costa, chefe de gabinete da secretaria. Com o fortalecimento da rede de produção local, a secretaria espera diminuir a importação de flores e, conseqüentemente, criar mais empregos e oferecer produtos de qualidade e a preços baixos.

Filão é dominado por paulistas

O Distrito Federal importa cerca de R\$ 3 milhões mensais em flores. A maior parte vem do estado de São Paulo. Com a inauguração da Central Flores, a expectativa é de que os produtores locais abocanhem 15% desse mercado e fiquem com uma fatia mensal estimada em R\$ 500 mil, de acordo com a associação. "O objetivo da iniciativa é dinamizar e divulgar a nossa produção", diz o coordenador de operações da Emater, Carlos Banci.

Os técnicos e produtores envolvidos no programa estão animados. Se hoje a associação

conta com 46 integrantes, há a probabilidade de essa conta subir para 150 logo nos primeiros meses que se seguirão à inauguração da Central Flores. De acordo com Débora, antes do Programa de Floricultura, o consumidor não sabia que aqui se produziam flores e folhagens. Nem os floricultores se conheciam entre si. O programa organizou e fortaleceu os agricultores. Por meio das flores, foram criados 25 empregos diretos e 250 indiretos. "Isso sem levar em conta os empregos rurais", lembra.

A iniciativa também foi come-

morada pelo presidente da Ceasa, Aroldo Satake. Segundo ele, depois de 20 boxes de produtos orgânicos, instalados no local há seis meses, a chegada das flores e ervas medicinais e aromáticas dará ao consumidor a oportunidade de encontrar tudo o que precisa no mesmo local. "É uma forma de incentivar o mercado e oferecer uma nova opção de compras ao brasiliense", destaca. (SR)

SERVIÇO

Central de Abastecimento (Ceasa) —
telefone: 363-1212